

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Brunna Araújo Campos Saraiva de Andrade

LEVANTAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES RESGATADOS PELO CORPO DE
BOMBEIROS NA CIDADE DE SOUSA-PB

SOUSA-PB

2026

Brunna Araújo Campos Saraiva de Andrade

LEVANTAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES RESGATADOS PELO CORPO DE
BOMBEIROS NA CIDADE DE SOUSA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte das exigências
para a conclusão do Curso de Graduação
de Bacharelado em Medicina Veterinária
do Instituto Federal da Paraíba, Campus
Sousa.

Orientador (a): Dra. Lívia Batista Campos

Co-orientador (a): Dr. Francisco Léo Nascimento Aguiar

SOUSA-PB

2026



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS SOUSA

CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: LEVANTAMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES RESGATADOS PELO CORPO
DE BOMBEIROS NA CIDADE DE SOUSA-PB
Autor: Brunna Araújo Campos Saraiva de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte
das exigências para a obtenção do título de
Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovado pela Comissão Examinadora em: 22/04/2026.

Livia Batista Campos

Professora Doutora Livia Batista Campos
IFPB – Campus Sousa
Professora Orientadora

Francisco Léo Nascimento de Aguiar

Professor Dr. Francisco Léo Nascimento de Aguiar
IFPB – Campus Sousa
Examinador 1

Ialys Macedo Leite

Professor Mestre Ialys Macedo Leite
IFPB – Campus Sousa
Examinador 2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Vasti Julieta Diniz Gomes Pina – Bibliotecária CRB 15/969

A554l Andrade, Brunna Araújo Campos Saraiva de.
 Levantamento de animais silvestres resgatados pelo corpo de
 Bombeiros na cidade de Sousa-PB / Brunna Araújo Campos Saraiva de
 Andrade. - Sousa, PB, 2026.
 38 f. : il.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Bacharelado em
 Medicina Veterinária) - IFSertãoPB, 2026.
 Orientadora: Dra. Lívia Batista Campos.
 Coorientador: Dr. Francisco Léo Nascimento Aguiar.

 1. Casuística. 2. Conservação. 3. Selvagens. 4. Semiárido.
 5. Recolhimento. I. Título.

IFSertãoPB Sousa / BC CDU 591.9(813.3)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram na graduação. Mas especialmente, dedico a criança que um dia eu fui, que se apaixonou por documentários sobre vida selvagem.

AGRADECIMENTOS

Se tem duas pessoas nessa vida que eu sei que eu posso confiar são minha mãe e meu pai. Eu não teria chegado onde cheguei sem o apoio deles. Amo muito muito vocês.

Minha mãe é a mulher mais forte que eu já conheci, eu espero que ela saiba o quanto eu a admiro e amo, quando eu estou perdida são os conselhos e as conversas dela que me botam pra cima e me fazem ver melhor as coisas. Obrigada por ter me ajudado nos meus momentos de dúvida e sempre ter acreditado em mim. Te amo mãe!

Meu pai é o homem mais paciente que eu conheço, ele teve muita paciência comigo. Eu guardo as viagens de carro, pra qualquer lugar, no coração. Meu pai me apoiou mesmo com medo de que eu fosse pra muito longe, obrigada pela confiança em mim. A sua bondade é a herança que eu carrego comigo. Te amo pai!

Eu não consigo botar em palavras o que a companhia de Sacha fez por mim nessa graduação ou na minha vida. O dia que você chegou lá em casa, toda pretinha, mudou minha vida inteira. Eu te amo tanto. Eu quero entrar na colação de grau segurando você.

Eu também gostaria de agradecer a meu padrasto, Marcelo. É muito legal voltar pra casa e conviver com vocês, de filmes de terror a fazer macarrão conchiglione, obrigada pelos conselhos que você me deu. O índice de erro é grande.

Meu time foi a família que eu fiz em Sousa, amigos que eu podia confiar e viver todas as experiências que vivi. Juntos em cada presepada, prova desesperadora e planos maravilhosos. Carrego cada piada, cada memória e cada polaroid comigo. Agradeço aos meus amigos: Vitoria Cavalcanti, Anderson Rodrigues, João Marcos e Armando Melo, por me darem uma graduação e uma amizade tão boa.

Agradeço a meus amigos de João Pessoa, mesmo estando longe, parte de mim sempre vai ter uma faísca deles. Agradeço mais ainda a Martins, o mais perto (considero já) que eu tenho de um irmão.

Agradeço imensamente meus professores e orientadores, Profa. Livia Batista e Prof. Chico Leo, por me acolherem quando precisava de orientação e por me ajudarem com minhas ideias e TCC, eu não teria orientadores diferentes. Em momentos que eu estava perdida vocês me mostraram caminhos e alimentaram o sonho de que eu podia ir mais longe. Muito obrigada.

Agradeço também a profa. Katarine, por ter sido meu primeiro contato com alguém da área de silvestres, que pode me contar histórias de um futuro que quero seguir. Seu carinho e paciência me inspiraram muito.

Agradeço à Profa. Fabricia, uma professora sim, por ter me ensinando o que sei pelo bloco cirúrgico, por ter torcido por mim e por ter acolhido todos que passam por lá. A sua presença dentro do bloco melhorava meu humor, qualquer coisinha ou procedimento eletivo virava algo interessante aos seus olhos.

Agradeço à Profa. Ana Lucelia por ter sido minha referência em anestesia, havia dias que eu tinha certeza que a senhora tinha o Lumb&Jones decorado de cabeça. Numa das primeiras aulas no hospital você chorou falando de um paciente seu, eu fiquei muito feliz ao perceber que uma profissional não precisava abrir mão da sensibilidade.

Mesmo não mencionando nomes, gostaria de agradecer a todos os meus professores, a todos os técnicos e a todos os funcionários do IF por fazerem a instituição existir e funcionar. Agradeço a todos que, mesmo que rapidamente, puderam me ensinar alguma coisa.

Agradeço aos bombeiros, especialmente a Fredson, por terem ajudado diretamente com a construção desse TCC, poderiam ter só ignorado uma estudante que surgiu do nada, mas foram muito prestativos e por causa disso esse TCC existe.

Agradeço demais a TODOS os especializandos e residentes que passaram pelo HV. Vocês foram inspiração e fizeram o bloco ser um lugar confortável. Quero dar um agradecimento especial aos anestesistas: Samilla, Emilly, Henrique, Igor, Kahena e Giulia, e aos cirurgiões: Luzia, Izadora, Stefany e José Vitor.

Durante a greve, fiz meu primeiro estágio numa clínica e ele não teria sido tão proveitoso se não fosse por Letícia e Carlinha, obrigada por me acolherem e me ensinarem.

Agradeço de coração a galera da bica: Kleber, Marília, Andressa, Diego, Sansão, Thelminha, Eduardo e Seu Bal. Obrigada por me proporcionarem a experiência de contribuir, mesmo de forma pequena, num zoológico.

RESUMO: A Caatinga, um bioma exclusivo do Brasil, caracteriza-se por um clima semiárido e uma vegetação adaptada a condições de baixa umidade e altas temperaturas. Devido à expansão das cidades, os habitats naturais dos animais silvestres se tornaram cada vez mais limitados, implicando em seu aparecimento no meio urbano, essa aparição muitas vezes vem acompanhada de acidentes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento dos resgates dos animais silvestres executados pelo corpo de bombeiro na cidade de Sousa-PB. O estudo terá forma de pesquisa retrospectiva a partir da análise documental dos registros oficiais do Batalhão de Bombeiros Militar de Sousa (BBMS), referentes ao resgate de animais silvestres nos últimos três anos (2025, 2024 e 2023). Após a coleta de dados, verificou-se que houve um total de 452 ocorrências registradas referentes ao resgate de animais no geral, das quais 258 foram referentes ao resgate de animais silvestres, correspondendo a 57,3% das ocorrências envolvendo esse tipo de atendimento. Em todos os anos analisados, a principal causa de acionamento do BBMS esteve relacionada ao grupo taxonômico dos répteis, totalizando 188 ocorrências (72,6%) e 186 animais ao longo de três anos, sendo as serpentes o réptil de maior casuística, com 155 espécimes encontradas ao todo. Conclui-se que a atuação do Corpo de Bombeiros é imprescindível para a preservação da fauna, visto elevada frequência de interações com espécies silvestres, com isso, faz-se plausível pensar na integração de médicos veterinários, como apoio ao corpo de bombeiros.

Palavras-chave: Casuística. Conservação. Selvagens. Semiárido. Recolhimento.

ABSTRACT: The Caatinga, a biome exclusive to Brazil, is characterized by a semi-arid climate and vegetation adapted to conditions of low humidity and high temperatures. Due to the expansion of cities, the natural habitats of wild animals have become increasingly limited, leading to their increasing presence in urban areas, which is often accompanied by accidents. Therefore, the present study aimed to conduct a survey of wild animal rescues carried out by the Fire Department in the city of Sousa, Paraíba, Brazil. This retrospective study was conducted through documentary analysis of official records from the Sousa Military Fire Department Battalion (BBMS), referring to wild animal rescues over the last three years (2023, 2024, and 2025). After data collection, a total of 452 occurrences related to animal rescues in general were recorded, of which 258 involved wild animals, corresponding to 57.3% of the occurrences involving this type of service. In all years analyzed, the main reason for calls to the BBMS was related to the reptile taxonomic group, accounting for 188 occurrences (72.6%) and 186 animals over the three-year period. Snakes were the most frequently rescued reptiles, with a total of 155 specimens. It is concluded that the Fire Department plays an essential role in wildlife conservation, given the high frequency of interactions with wild species. Therefore, the integration of veterinarians to provide support to the Fire Department may be a relevant and feasible approach.

Keywords: Casuistry. Conservation. Semiarid. Rescue. Wildlife.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Número de ocorrências registradas por ano, em porcentagem. 2023 com 90 ocorrências (34,9%). 2024 com 87 ocorrências (33,7%). 2025 com 81 ocorrências (31,4%).

Gráfico 02 - Número de ocorrências por ano e por grupo taxonômico. O grupo dos répteis foram predominantes em todos os anos. (A) Ano de 2023, 71,4% das ocorrências sendo répteis, 16,5% sendo mamíferos e 12,1% sendo aves. (B) Ano de 2024, 71,4% das ocorrências sendo répteis, 16,5% sendo mamíferos e 12,1% sendo aves. (C) Ano de 2025, 81,5% das ocorrências sendo répteis, 8,6% sendo mamíferos e 9,9% sendo aves.

Gráfico 03 - Animais resgatados, por grupo taxonômico, no ano de 2023, em porcentagem. (A) Relação de répteis resgatados em 2023. (B) Relação de aves resgatadas em 2023. (C) Relação de mamíferos resgatados em 2023.

Gráfico 04 - Animais resgatados, por grupo taxonômico, no ano de 2024, em porcentagem. (A) Relação de répteis resgatados em 2024. (B) Relação de aves resgatadas em 2024. (C) Relação de mamíferos resgatados em 2024.

Gráfico 05 - Animais resgatados, por grupo taxonômico, no ano de 2025, em porcentagem. (A) Relação de répteis resgatados em 2025. (B) Relação de aves resgatadas em 2025. (C) Relação de mamíferos resgatados em 2025.

Gráfico 06 - Quantidade de serpentes resgatadas por ano. 155 foram resgatadas entre 2023-2025, 34,8% das serpentes foram resgatadas em 2023, 31% foram resgatadas em 2024 e 34,2% em 2025.

Gráfico 07 - (A) relação entre serpentes resgatadas cujo tiveram espécie identificada e as que não foram mencionadas. (B) Relação das espécies de serpentes encontradas no total.

Gráfico 08 - Relação das aves encontradas, com mínima menção da espécie.

Gráfico 09 - Relação do total de corujas resgatadas entre 2023-2025.

Gráfico 10 - Relação do total de mamíferos resgatados entre 2023-2025.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Vista de satélite da cidade de Sousa/PB.

Figura 02 - Membros do BBMS ao fim de ocorrência, onde animal silvestre (*Iguana*) foi resgatado com sucesso.

Figura 03 - Serpente capturada pelo BBMS, se tratando possivelmente uma Corre-campo (*Philodryas nattereri*).

Figura 04 - BBMS após resgate de serpente, jiboia (*Boa constrictor*).

Figura 05 - (A) Coruja de igreja (*Tyto furcata*) resgata pelo BBMS. (B) Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*) resgatada pelo BBMS.

Figura 06 - (A) Raposa resgatada pelo BBMS. (B) Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) resgatada pelo BBMS.

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

%	Porcentagem
BBA	Batalhão de Bombeiros Ambiental
BBMS	Batalhão de bombeiros militar de Sousa
CETAS	Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres
CETRAS	Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IN	Não identificado
IUCN	União Internacional para a Conservação da Natureza
MMA	Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
PAN	Patrimônio espeleológico
SIMA	Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente
UC	Unidades de conservação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Importância da fauna silvestre e conservação	14
2.2 Motivos para ocorrência de resgates	14
2.3 Papel do Corpo de Bombeiros na captura e manejo desses animais	15
2.4 Educação ambiental	16
3. MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Área de estudo	17
3.2 Coleta de dados	17
3.3 Análise de dados	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 Casuística geral	18
4.2 Relação ocorrência-animal	20
4.3 Casuística de répteis	23
4.4 Casuística de Aves	26
4.5 Casuística de Mamíferos	29
5. CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O Brasil comporta um dos maiores contingentes de espécies silvestres do planeta, bem como, um dos maiores países do mundo em termos de biodiversidade. A Caatinga, um bioma exclusivo do Brasil, caracteriza-se por um clima semiárido e uma vegetação xerófila adaptada a condições de baixa umidade e altas temperaturas. A região possui um ecossistema único, com plantas e animais adaptados às suas condições adversas, distinguindo-se dos biomas adjacentes (Santos; Ramos; Reis, 2024; Rodrigues, *et al.*, 2023).

Em um estudo realizado por Alves *et al* (2016), mostraram que uma população presente no semiárido pode chegar a interagir com pelo menos 41 espécies de mamíferos silvestres. Um estudo semelhante realizado por Guedes *et al.* (2017) na região semiárida demonstrou majoritariamente a presença de ratos-cachorro-de-orelhas-curtas (*Monodelphis domestica*), tamanduás-mirim (*Tamandua tetradactyla*), tatus-galinha (*Dasypus novemcinctus*), veados-catingueiros (*Mazama gouazoubira*), macacos-prego-amarelos (*Sapajus libidinosus*), jaritatacas (*Conepatus semistriatus*) e pacas (*Cuniculus paca*), dentre muitos outros.

No contexto do estado da Paraíba, a pesquisa mais recente realizada por Santos, Alves e Mendonça (2018) apresentaram uma fauna silvestre encontrada em comunidades rurais no semiárido paraibano, mostrando destaque para presença de rolinhas-brancas e rolinhas-vermelhas (*Temminck*), tacaca (*Conepatus semistriatus*), preá (*Galea spixii*), tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), tejus (*Salvator merianae*) e camaleões (*Iguana iguana*).

Entretanto, tem se constatado um rápido declínio das populações animais, em decorrência da perda e da fragmentação de habitat e da crescente ocupação humana e exploração econômica (Silva; Leal, 2020). Ainda, os animais são utilizados para diferentes finalidades pela população local ou tornam-se alvo de relações conflituosas, como caça “protetiva”, fins de alimentação, comercialização, ou até permanecia como “pet”, fatores que contribuem para sua captura ou abate (Santos; Alves; Mendonça, 2019; Guedes, *et al.*, 2017).

A perda de biodiversidade é extremamente preocupante, com várias espécies de árvores, mamíferos, aves, répteis, anfíbios e invertebrados terrestres classificadas como ameaçadas globalmente (Berenguer, *et al.* 2024). Diante do exposto, a preocupação com a conservação da fauna evoluiu nas últimas décadas, saindo de uma perspectiva de exploração econômica para um enfoque na preservação a longo prazo (Santos, 2024).

Devido à expansão das cidades, os habitats naturais dos animais silvestres se tornaram cada vez mais limitados, implicando em animais silvestres aparecendo no meio urbano, na maioria das vezes essa aparição vem acompanhada de acidentes. Vale ressaltar que ao garantir que animais selvagens sejam removidos de áreas de risco e

realocados para ambientes adequados, contribui para a preservação de espécies (Santos, 2024; França, *et al.*, 2021).

Diante disso, o resgate de animais silvestres está diretamente relacionado à preservação da fauna silvestre do país (França, *et al.*, 2021). Logo, a atuação do Corpo de Bombeiros da Paraíba faz-se necessário. O corpo de bombeiros de Sousa exerce o papel de resgate e destinação de animais silvestres encontrados na cidade e distritos, destinando-os para soltura, atendimento e estabilização caso seja necessário (Sousa; Santana, Penha, 2019).

Os animais resgatados são encaminhados para diferentes locais regulamentados e autorizados pelo SIMA (Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente) como: CETRAS (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres), jardins zoológicos ou Hospital Veterinário. No caso do CETRAS os animais são recebidos e submetidos ao atendimento e acompanhamento veterinário, bem como tem suas funções biológicas atendidas. Posteriormente, é realizada a destinação dos animais. Para tanto, classifica as destinações como: soltura direta após triagem, soltura monitorada (após curto período de monitoração) e encaminhamento a projetos de conservação (instituições e/ou zoológicos) (França, *et al.*, 2021).

Com a expansão das cidades e o desmatamento do habitat natural desses animais, é de se esperar que a fauna silvestres passasse a adentrar as regiões urbanas em busca de abrigo ou alimento, sendo então, responsabilidade dos órgãos capacitados resgatá-los e direcioná-los a áreas de maior segurança. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento dos resgates dos animais silvestres executados pelo corpo de bombeiro na cidade de Sousa-PB.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. *Importância da fauna silvestre e conservação*

A fauna da Caatinga tem contabilizada no mínimo 511 espécies de aves, 156 mamíferos e 175 répteis e anfíbios. Na Paraíba, dados de 2021 revelam 3.639 animais silvestres resgatados ou entregues voluntariamente. Dentre eles, as aves tendem a se destacar como o grupo mais presente, tanto pela diversidade quanto pelo hábito regional de mantê-las como pets (Menezes; Pontes; Fontgalland, 2022; Santos; Alves; Mendonça, 2018).

Sabe-se que a fauna silvestre tem um papel vital nos ecossistemas, contribuindo para a regulação do ciclo de nutrientes, polinização de plantas, dispersão de sementes e manutenção do equilíbrio ecológico para a sustentação da complexa cadeia da vida (MMA, 2024). Diante desse fato, qualquer desequilíbrio ambiental impacta não apenas a espécie diretamente afetada, mas desencadeia consequências para toda a cadeia de organismos (Santos, 2024; Urbaneja; Gasparotti, Urbaneja, 2024; França, *et al.*, 2021; Cubas; Silva; Catão-dias, 2014; França, *et al.*, 2021). Além disso, a diversidade da fauna silvestre é um indicador da saúde dos ecossistemas e desempenha um papel na promoção da resiliência aos impactos ambientais e na adaptação às mudanças climáticas (MMA, 2024).

Diante do exposto, o monitoramento da fauna torna-se uma ferramenta indispensável para a avaliação do estado de conservação das áreas, permitindo identificar alterações ambientais, riscos ecológicos e a qualidade dos ecossistemas (Junior, *et al.*, 2022; França, *et al.*, 2021; Rodrigues, *et al.*, 2023).

2.2. *Motivos para ocorrência de resgates*

A expansão urbana, ampliação da malha rodoviária, agronegócio, degradação de ambientes naturais e incêndios florestais são exemplos das principais causas de diminuição do número de animais silvestres. Há ainda, incidentes variados menos discutidos, que geram alta mortalidade, como colisão em vidraças, ataques por animais domésticos e eletrocussão em redes elétricas (Barbosa, *et al.*, 2021; França, *et al.*, 2021)

No interior nordestino, destaca-se a maneira em que o fogo/queimadas em vegetação refletem-se em resultados relevantes para a destruição da fauna dos biomas, acarretando em potencial desequilíbrio nos ecossistemas (Sousa; Santana, Penha, 2019). Ainda, há décadas, a biodiversidade da Caatinga tem sido degradada pelo manejo inadequado do solo, extração ilegal de madeira e incêndios florestais (Santos; Ramos; Reis, 2024).

Adicionalmente, o atropelamento de fauna tem sido apontado como um dos fatores que mais atingem populações de vertebrados terrestres como répteis e mamíferos. Em estudo desenvolvido sob a ótica da ecologia de estradas constatou-se que a mortalidade da fauna

ocasionada por atropelamentos constitui uma das principais ameaças à biodiversidade, superando inclusive a caça (Monticelli; Morais, 2015; Junior, *et al.*, 2022; França, *et al.*, 2021).

Em relação aos animais arborícolas, uma das principais ameaças é a degradação e a fragmentação do habitat, fatores que frequentemente promovem o deslocamento desses indivíduos para o solo, tornando-os mais vulneráveis a diversas ameaças, como fome, predação e caça. Além disso, animais que habitam fragmentos florestais cortados por estradas e rodovias estão sujeitos ao risco de atropelamentos ao tentarem atravessar essas vias em busca de alimento, abrigo ou parceiros reprodutivos (Silva; Leal, 2020).

Adicionalmente, o tráfico de animais silvestres também causa um impacto importante na fauna brasileira, principalmente para as espécies raras e/ou em extinção. No Brasil, as atividades de caça e tráfico retiram de seus habitats cerca de 12 mil animais por ano (França, *et al.*, 2021).

Ainda, as atividades de caça são praticadas na região semiárida para fins de alimentação visto que a carne de animais silvestres ainda faz parte da dieta de várias comunidades na região, sendo enraizada na cultura local (Santos; Alves; Mendonça, 2019).

Diante do exposto, os ecossistemas vêm enfrentando intensos conflitos decorrentes da expansão urbana crescente e desordenada, associada às ações antrópicas cada vez mais agressivas sobre os ambientes naturais. Como consequência, muitas populações animais sofrem redução numérica, isolamento populacional e perda de variabilidade genética, fatores que podem conduzir à irreversibilidade ecológica e ao comprometimento da biodiversidade (Monticelli; Morais, 2015; Barbosa *et al.*, 2021).

2.3. Papel do Corpo de Bombeiros na captura e manejo desses animais.

O resgate de animais silvestres geralmente ocorre quando o indivíduo é encontrado ferido, debilitado ou até mesmo em boas condições de saúde. Essa ação é realizada por órgãos competentes, como o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, além de instituições acionadas para esse tipo de ocorrência, como a polícia ambiental, o corpo de bombeiros e demais órgãos de proteção e manejo da fauna silvestre (IBAMA, 2025).

Alves (2011) realizou o primeiro estudo sobre o resgate e captura de animais silvestres realizado pelo Corpo de Bombeiros do Estado da Paraíba, exclusivamente no município de Guarabira e micro-regiões próximas. Dentre os animais mais recorrentes se observou uma predominância de répteis, com 78 espécimes registrados, sendo 53 serpentes, 18 iguanas e 7 jacarés. Aves e mamíferos também foram recolhidos, em menor número, em destaque às preguiça, tamanduás, corujas e papagaios.

Posteriormente, Silva e Leal (2022) realizaram um estudo retrospectivo de resgate e captura na reserva biológica de Guaribas-PB, houve predominância o resgate de mamíferos, principalmente preguiças-comuns (*Bradypus variegatus*), mas também apresentando uma alta ocorrência de répteis, em especial serpentes, essas em sua maioria resgatadas pelo corpo de bombeiros da região.

No Maranhão, só em 2024 o BBA (Batalhão de Bombeiros Ambiental) resgatou 3.244 animais silvestres, dentre eles: bichos-preguiça, aves diversas, tartarugas, cobras, macacos e jacarés. O BBA é formado por bombeiros militares especializados, com treinamento específico para lidar com animais silvestres, priorizando a segurança da população, a manutenção do equilíbrio ambiental e a proteção da fauna local (Corpo de bombeiros militar do Maranhão, 2025).

2.4. Programas de preservação e educação ambiental

A educação ambiental enquanto política pública é urgente e necessária. Constitui a base para a manutenção e conservação dos ecossistemas em geral e das populações de animais presentes no entorno das cidades, em especial nas regiões rurais. Tanto Santos, Ramos e Reis (2024) quanto Angelim e Schlindwein (2022) demonstram que práticas de conscientização em ambientes escolares podem influenciar positivamente a percepção dos jovens sobre a preservação e o respeito ao ambiente dos animais silvestre, promovendo atividades dinâmicas e apresentação da fauna silvestre local.

As ações de educação ambiental voltadas à preservação da fauna servem para despertar os indivíduos para a importância da biodiversidade como um todo (Angelim; Schlindwein, 2022).

O governo brasileiro, por meio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), organiza ações de conservação às espécies ameaçadas, estabelecendo, em conjunto com representantes da sociedade civil, metas e ações no âmbito da conservação. Dentre outras medidas governamentais, há implantação de planos de ação nacional para espécies ameaçadas de extinção ou patrimônio espeleológico (PAN) e a determinação de unidades de conservação (UC) que têm como objetivo proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência e reprodução de espécies da fauna residente ou migratória (Costa *et al.*, 2018; França, *et al.*, 2021).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3. 1. *Área de estudo*

Este estudo contempla as ocorrências atendidas pelo Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba, especificamente aquelas registradas no município de Sousa e nas microrregiões sob sua área de atuação (Figura 01).



Figura 01 - Vista de satélite da cidade de Sousa/PB.

Fonte: Satellites.pro, 2026.

3. 2. *Coleta de dados*

O presente estudo foi desenvolvido sob forma de pesquisa retrospectiva a partir da análise documental dos registros oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Sousa na Paraíba, referentes ao resgate de animais silvestres nos últimos três anos (2025, 2024 e 2023). Os documentos foram disponibilizados pelo médico veterinário que compunha a equipe do BBMS.

3. 3. *Análise de dados*

Para a execução do presente estudo foi utilizado fichas das ocorrências do Corpo de Bombeiros da Paraíba, na qual foi levado em consideração grupo taxonômico (Réptil, ave, mamífero silvestre) e espécie resgatada.

Os dados tabulados foram submetidos a análise quantitativa e qualitativa e posteriormente, elaboradas estatísticas descritivas sobre as ocorrências, bem como, tabelas que representem a distribuição dos casos por espécie, dentre outros dados relevantes.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1. *Casuística geral*

Após a coleta de dados, verificou-se que entre os anos de 2023 a 2025, houve um total de 452 ocorrências registradas pelo batalhão de bombeiros militar de Sousa (BBMS) referentes ao resgate de animais no geral, das quais 258 foram referentes ao resgate de animais silvestres, correspondendo a 57,3% das ocorrências envolvendo esse tipo de atendimento (Figura 02).

O BBMS apresenta em seu corpo, um veterinário, na qual teve participação em grande maioria desses resgates. Os animais resgatados eram avaliados e ao constatado sua boa saúde, eram devolvidos ao seu habitat natural, pelo mesmo veterinário.



Figura 02 - Membros do BBMS ao fim de ocorrência, onde animal silvestre (Iguana) foi resgatado com sucesso.

Fonte: Arquivos do Batalhão de Bombeiros Militar de Sousa.

No ano de 2023, registrou-se o maior número de ocorrências envolvendo animais silvestres, com 90 registros envolvendo 86 animais (34,9% das ocorrências totais nos 3 anos), seguido por 2024, com 87 ocorrências envolvendo 87 animais (33,7% das ocorrências totais) e por fim 2025, com 81 ocorrências envolvendo, no mínimo, 83 animais (31,4% das ocorrências totais) (Gráfico 01).

Entre 2023 e 2024, houve 5 ocorrências nas quais não foi possível identificar o tipo de animal resgatado, sendo registradas apenas como “Busca terrestre a animal” ou “Busca em altura a animal”. Essas ocorrências foram desconsideradas, a fim de garantir maior fidedignidade aos dados.

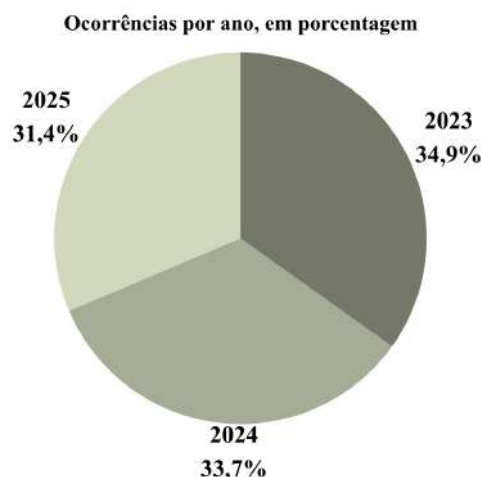


Gráfico 01 - Número de ocorrências registradas por ano, em porcentagem. 2023 com 90 ocorrências (34,9%). 2024 com 87 ocorrências (33,7%). 2025 com 81 ocorrências (31,4%).

Em todos os anos analisados, a principal causa de acionamento do BBMS para o resgate de animais silvestres esteve relacionada ao grupo taxonômico dos répteis, totalizando 188 ocorrências (72,6%) ao longo de três anos. Em seguida, destacam-se as aves, com 36 ocorrências (13,9%), e por fim, os mamíferos, com 34 ocorrências (13,1%) (Gráfico 2)

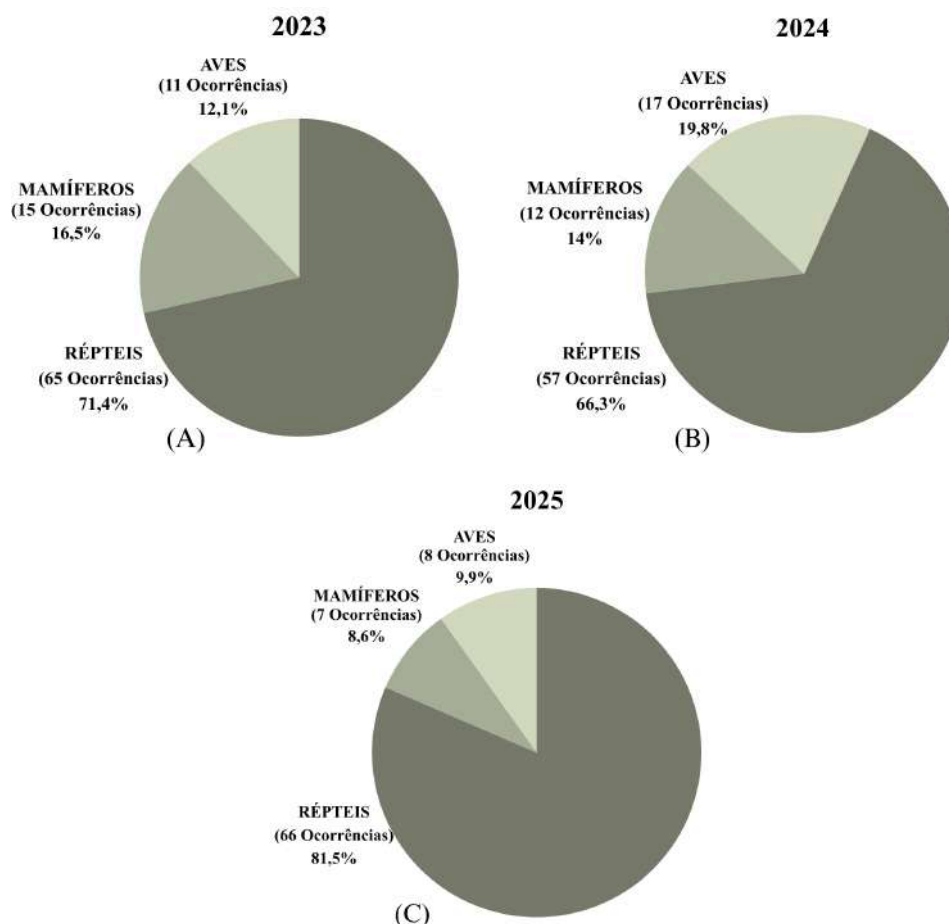


Gráfico 02 - Ocorrências por ano e por grupo taxonômico. (A) Em 2023, 71,4% foram répteis, 16,5% mamíferos e 12,1% aves. (B) Em 2024, 66,3% foram répteis, 14% mamíferos e 19,8% aves. (C) Em 2025, 81,5% foram répteis, 8,6% mamíferos e 9,9% aves.

4.2. Relação ocorrência-animal por ano

Em 2023, ocorreram 90 ocorrências no total (34,9%). Em relação aos répteis, totalizaram 65 ocorrências direcionadas a esse grupo (71,4%), envolvendo 63 animais. Entre os répteis registrados em 2023, houveram 54 serpentes (85,7%), 4 camaleões (6,3%), 3 iguanas (4,7%) e 2 teiús (3,1%) (Gráfico 03).

Com relação às aves, corresponderam a 11 ocorrências direcionadas a esse grupo (12,1%), envolvendo 11 animais. Entre as aves registradas em 2023, incluem-se: 9 corujas (81,8%), 1 carcará (9,1%) e 1 codorna (9,1%).

Quanto aos mamíferos silvestres, foram 15 ocorrências direcionadas a esse grupo (16,5% das ocorrências de 2023), envolvendo 12 animais. Entre os mamíferos registrados em 2023 foi possível observar 8 gambás (66,7%), 2 raposas (16,7%), 1 guaximin (8,3%) e 1 furão (8,3%) (Gráfico 03). A maioria dos animais não teve sua espécie mencionada ou nome científico registrados, sendo identificados apenas pelo nome popular.

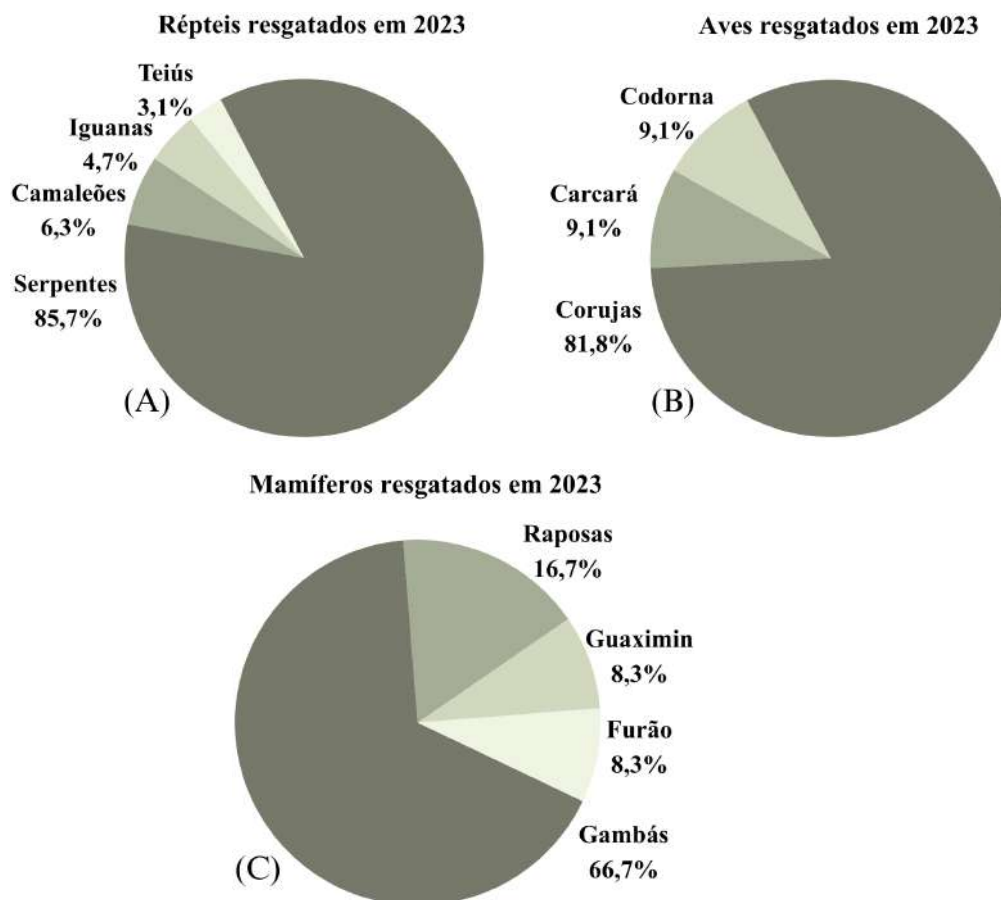


Gráfico 03 - Relação animais resgatados em 2023, por grupo taxonômico. (A) Relação de répteis resgatados. (B) Relação de aves resgatadas. (C) Relação de mamíferos resgatados.

Em 2024, totalizou 87 ocorrências (33,7%). Em relação aos répteis, obteve-se 57 ocorrências direcionadas a esse grupo (65,5%), envolvendo 57 animais. Entre os répteis

registrados em 2024, houve: 48 serpentes (84,2%), 3 camaleões (5,2%), 3 iguanas (5,2%), 1 teiú (1,7%) e 2 répteis não identificados (3,5%). (Gráfico 04).

Com relação às aves, ocorreram 17 ocorrências direcionadas a esse grupo (19,5%). Entre as aves registradas em 2024, registrou-se 15 corujas (88,2%), 1 carcará (5,8%) e 1 falcão (5,8%). Quanto aos mamíferos silvestres, apenas 12 ocorrências direcionadas a esse grupo, correspondendo a 13,8%. (Gráfico 04).

Entre os mamíferos registrados em 2024, foi possível observar 8 gambás (66,7%), 3 saguis (25%) e 1 tamanduá (8,3%). Apenas 1 ocorrência (1,1%) foi cadastrada como resgate de animal silvestre, sem mencionar o tipo de animal (Gráfico 04). A maioria dos animais não teve sua espécie específica ou nome científico registrados, sendo identificados apenas pelo nome popular.

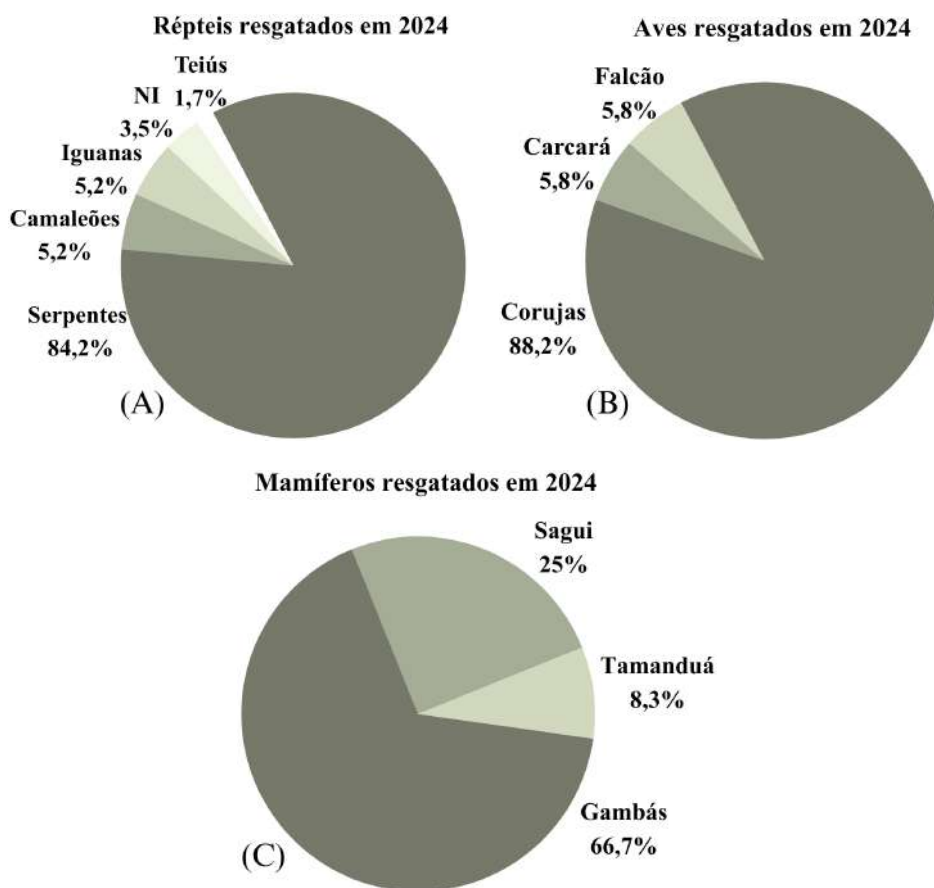


Gráfico 04 - Relação animais resgatados em 2024, por grupo taxonômico. (A) Relação de répteis resgatados. (B) Relação de aves resgatadas. (C) Relação de mamíferos resgatados.

Em 2025, foram registradas 81 ocorrências no total (31,4%). Em relação aos répteis, compreenderam 66 ocorrências direcionadas a esse grupo (81,4%). Entre os répteis registrados em 2025, constata-se: 53 serpentes (80,3%), 6 camaleões (9,1%), 3 iguanas (4,5%), 2 teiús (3%), 1 tartaruga (1,5%) e 1 réptil não identificado (1,5%). Com relação às aves, houve 8 ocorrências direcionadas a esse grupo (9,8%) (Gráfico 05).

Entre as aves registradas em 2025, inclui-se: 6 corujas (75%), 1 gavião (12,5%) e 1 ave não identificada (12,5%). Quanto aos mamíferos silvestres, totalizaram 7 ocorrências direcionadas a esse grupo (8,6%), envolvendo 9 animais (Gráfico 05).

Entre os mamíferos registrados em 2025, foram encontrados: 4 furões (44,4%), 1 gato-do-mato (11,1%), 1 morcego (11,1%), 1 raposa (11,1%), 1 tamanduá (11,1%) e 1 gambá (11,1%). (Gráfico 05). A maioria dos animais não teve sua espécie ou nome científico registrados, sendo identificados pelo nome popular.

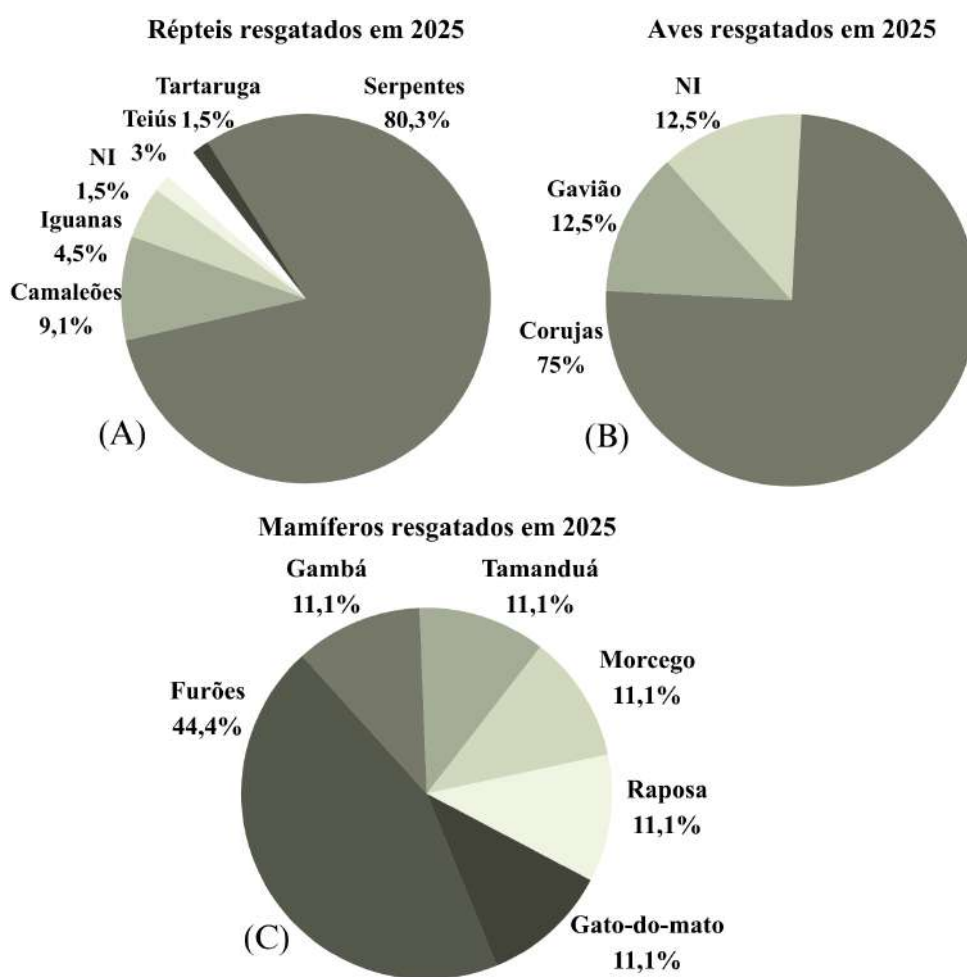


Gráfico 05 - Relação animais resgatados em 2025, por grupo taxonômico. (A) Relação de répteis resgatados. (B) Relação de aves resgatadas. (C) Relação de mamíferos resgatados.

5. 3. Casuística de répteis

No grupo dos répteis, os animais mais recorrentes, entre 2023 a 2025, foram as serpentes, com 155 indivíduos resgatados (83,3%), sendo a maioria sem identificação da espécie. Em seguida, destacam-se os camaleões (*Chamaeleonidae*) com 13 indivíduos ao todo (7%), as iguanas (*Iguana*) com 9 indivíduos (4,8%), os teiús (*Tupinambis*) com 5 indivíduos (2,7%), uma tartaruga sem a identificação da espécie (0,5%) e por fim, 3 répteis não identificados (1,6%). (Figura 03)



Figura 03 - Serpente capturada pelo BBMS, se tratando possivelmente uma Corre-campo (*Philodryas nattereri*)

Fonte: Arquivos do Batalhão de Bombeiros Militar de Sousa.

Em 2023, foram registradas 65 ocorrências, envolvendo 54 serpentes (34,8% das 155 serpentes), sendo elas jiboias, corre-campo e a adição da muçurana (*Clelia clelia*). Enquanto, em 2024 foram contabilizadas 57 ocorrências envolvendo répteis, totalizando 48 serpentes (31% das serpentes) incluindo, novamente, corre-campo, jiboia, cobra-coral e jararaca. Já no ano de 2025, foram registradas 66 ocorrências envolvendo répteis, das quais foram resgatadas 53 serpentes (34,2% das serpentes). (Gráfico 06). Dentre as espécies identificadas, foram identificadas jiboias (*Boa constrictor*) incluindo o registro de um ninho com filhotes, corre-campo (*Philodryas nattereri*), jararaca (*Bothrops jararaca*), cascavel (*Crotalus durissus*) e a suspeita de uma cobra-coral (*Micrurus corallinus*).

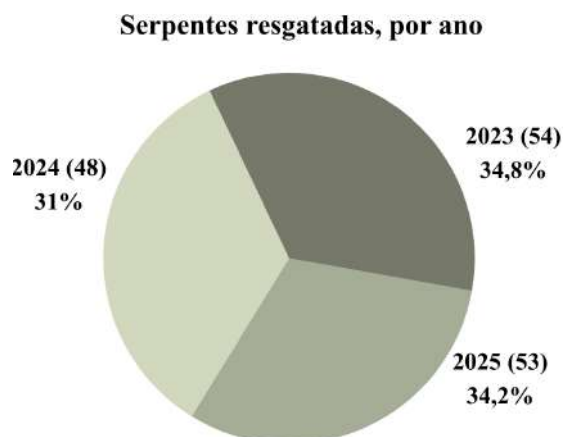


Gráfico 06 - Quantidade de serpentes resgatadas por ano. 155 foram resgatadas entre 2023-2025, 34,8% das serpentes foram resgatadas em 2023, 31% foram resgatadas em 2024 e 34,2% em 2025.

Considerando o total de registros de serpentes, foram identificadas: 20 jiboias (além de um ninho de filhotes), 5 corre-campo, 3 jararacas, 2 espécimes classificados como cobra-coral, 1 muçurana e 1 cascavel. As outras 121 serpentes não tiveram identificação registrada (Gráfico 07). A ocorrência onde foi encontrado o ninho de filhotes de jiboia foi desconsiderada para a contabilização das espécies, pois não foi informado o número de indivíduos.

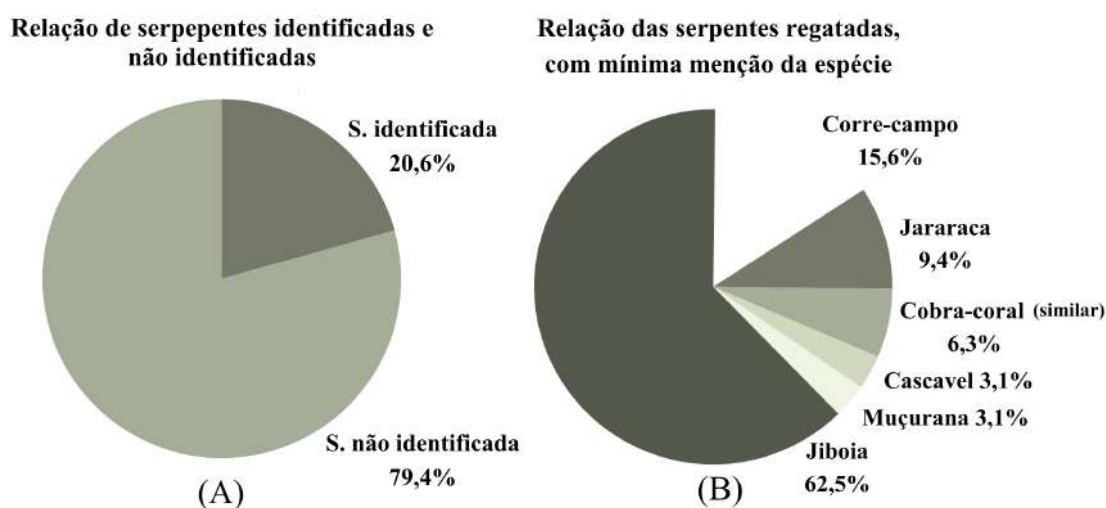


Gráfico 07 - (A) relação entre serpentes resgatadas cujo tiveram espécie identificada e as que não foram mencionadas. (B) Relação das espécies de serpentes encontradas, minimamente identificadas, no total.

A maior prevalência entre as serpentes foi a da jiboia. As jiboias, *Boa constrictor*, estão distribuídas por toda a região neotropical, não possuindo restrição de habitat e apresentando ampla distribuição geográfica, existindo 11 subespécies, das quais apenas *Boa*

constrictor amarali e *Boa constrictor constrictor* são encontradas no Brasil (Silva *et al.*, 2023). São consideradas predadoras de topo, já que normalmente estão livres de predadores, especialmente na fase adulta, consumindo presas disponíveis em seu ambiente local, como aves, mamíferos e répteis (Cabral *et al.*, 2019). (Figura 04).

Em seguida à jiboia, houve prevalência da cobra-corre-campo. As *Philodryas nattereri* são encontradas em regiões áridas e semiáridas da América do Sul, com predominância no Nordeste brasileiro. Essas cobras utilizam a constrição e/ou o envenenamento para subjugar suas presas, podendo, assim, causar acidentes ofídicos (Santiago *et al.*, 2020).



Figura 04 - BBMS após resgate de serpente, jiboia (*Boa constrictor*).

Fonte: Arquivos do Batalhão de Bombeiros Militar de Sousa.

Morais & Lima (2019), analisando registros do Batalhão de Polícia Ambiental do Pará, encontraram resultados parcialmente semelhantes aos deste estudo. Os répteis constituíram o grupo mais frequente (40,4%), com predominância das jibóias, assim como em Sousa, mas também elevada incidência da sucuri (*Eunectes murinus*), espécie não registrada neste levantamento.

Adicionalmente, Silva & Leal (2022) realizaram um levantamento no município de Guaribas, Paraíba, os répteis corresponderam a 29,8% dos registros, sendo a salamanta (*Epicrates*) a espécie mais frequente, enquanto a jibóia (*Boa constrictor*) esteve presente com menor representatividade. O estudo de Rodrigues *et al.* (2023), baseado em registros do IBAMA/SE provenientes de apreensões, resgates e entregas voluntárias, apresentou cenário distinto, na qual os répteis representaram 16,4% dos registros, com ocorrência de jiboias,

porém sem predominância, e o jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonarius*) foi a espécie mais frequente do grupo. Embora Sergipe compartilhe características dos biomas Caatinga e Mata Atlântica com a Paraíba, e o município de Guaribas se localize no mesmo estado de Sousa, os resultados reforçam que mesmo regiões relativamente próximas podem apresentar diferenças expressivas na fauna encontrada.

Por serem predadores bem adaptados à região semiárida, sua presença nos arredores é esperada, a entrada desses animais no ambiente urbano pode ser justificada pela perda de seu habitat decorrente da ação antrópica humana, fazendo com que as serpentes adentrem áreas urbanizadas em busca de alimento/presas, que se tornaram mais escassas em seu habitat natural. Além disso, há a competição pelo espaço sobre ambientes anteriormente ocupados por esses animais, causada pela expansão das áreas urbanas, supõe-se que isso esteja contribuindo para a ocorrência desses registros.

Vale ressaltar que nas observações de Cordeiro & Souza (2022), os autores constataam que as espécies de répteis que habitam as regiões do semiárido nordestino carecem de cuidados conservacionistas e de manejo adequado, provavelmente por serem mal vistos no imaginário da população como animais extremamente perigosos. Essa imagem negativa das serpentes pode explicar a maior quantidade de ocorrências as envolvendo quando comparado aos demais répteis, uma vez que a população sente maior urgência em retirar esses animais, considerados potencialmente perigosos, além de apresentar maior relutância em solucionar a situação por conta própria, recorrendo então ao BBMS.

Todas as serpentes desempenham uma função importante no ecossistema, pois são predadoras ou presas de outros animais. Algumas espécies podem reduzir populações de roedores. Do ponto de vista utilitário imediato, a peçonha de algumas espécies tem sido utilizada para a fabricação de medicamentos importantes (Grego; Albuquerque; Kolesnikovas, 2014).

4. 4. *Casuística de Aves*

No grupo das aves, a maior frequência foi as corujas, totalizando 30 indivíduos resgatados (83,3%). Em ordem decrescente, registraram-se: carcará (*Caracara plancus*) com 2 indivíduos (5,6%), 1 gavião sem identificação de espécie (2,8%), 1 falcão (*Falco*) sem identificação de espécie (2,8%), 1 codorna sem identificação de espécie (2,8%) e por fim, 1 ave não identificadas (2,8%) (Gráfico 08). Em uma ocorrência, se registrou um ninho de diversas aves, mas não houve menção a espécie nem a quantidade de indivíduos, por isso, essa ocorrência foi desconsiderada para fazer parte do gráfico estatístico.

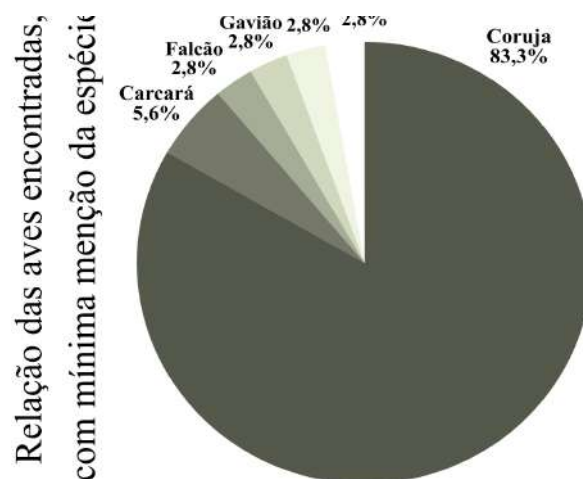


Gráfico 08 - Relação das aves encontradas, com mínima menção da espécie.

As corujas foram os animais mais apreendidos pelos bombeiros, majoritariamente adentrando residências. As corujas são predadoras e, portanto, mais sensíveis às mudanças ambientais do que animais que ocupam outras posições, sendo a principal causa do declínio de suas populações a degradação do ambiente natural, principalmente espécies florestais de grande porte (Santos *et al.*, 2017).

Em 2023, foram registradas 11 ocorrências, envolvendo 9 corujas (30% das 30 corujas totais resgatadas). Em 2024 foram contabilizadas 17 ocorrências, totalizando 15 corujas (50%) (Gráfico 09). Já no ano de 2025, foram registradas 8 ocorrências, das quais foram resgatadas 6 serpentes (20%) .

Relação de corujas resgatadas no total

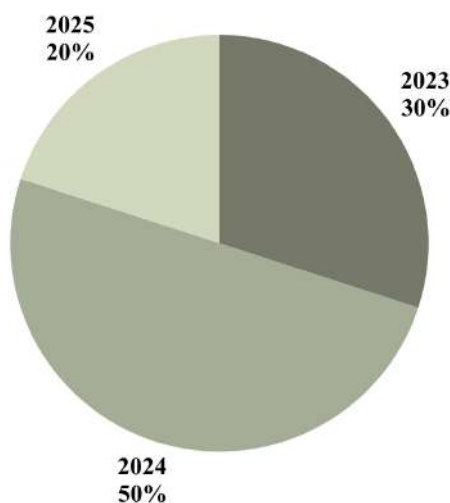


Gráfico 09 - Relação do total de corujas resgatadas entre 2023-2025.

Em nenhum dos anos analisados houve especificação das espécies de corujas resgatadas, ou de qualquer outra ave nos registros. Existem registros fotográficos de resgates

de corujas-da-igreja (*Tyto furcata*) e de corujas-buraqueiras (*Athene cunicularia*) (Figura 05). Ambas podem viver em uma grande variedade de habitats e se destacam pela adaptação ao meio urbano, possuindo poucos predadores naturais, sendo o homem considerado seu principal inimigo (Melo *et al.*, 2022; Santos *et al.*, 2017).



Figura 05 - (A) Coruja de igreja resgatada pelo BBMS. (B) Coruja-buraqueira resgatada pelo BBMS.

Fonte: Arquivos do Batalhão de Bombeiros Militar de Sousa.

Nos estudos de Rodrigues *et al.* (2023) e Por fim, Barbosa *et al.* (2021), diferenciam-se deste levantamento por registrarem aves como o grupo taxonômico mais predominante, registrando espécies não mencionadas em Sousa. Em Rodrigues *et al.* (2023), baseado em registros do IBAMA/SE, apresentou cenário distinto com ampla predominância das aves (81,9%) sendo as espécies mais frequentes o papa-capim (*Sporophila caerulea*) e o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*). Em Barbosa *et al.* (2021), analisando dados da região do município de Joinville-SC, as aves foram o grupo predominante (69,1%), abrangendo espécies de diferentes nichos e famílias, com destaque para o aracuã-pintado (*Ortalis guttata*), as rolinhas (*Columbina sp.*), a saracura-do-brejo (*Aramides saracura*) e o bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*). Silva & Leal (2022) no levantamento feito em Guaribas-PB, as aves representaram apenas 8,8% dos resgates, com predominância do gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*), espécie não registrada em Sousa, apesar de sua capacidade de adaptação à região.

Uma observação interessante é a predominância de rapinantes entre as aves registradas em Sousa, diferentemente dos demais estudos citados, nos quais houve maior diversidade, com destaque para os passeriformes. Não sendo possível determinar a causa dessa diferença

de forma definitiva, uma possível explicação seria a menor procura pelo BBMS em casos envolvendo aves de pequeno porte, que poderiam ser manejadas pela própria população. Além disso, os rapinantes registrados são aves adaptadas às condições climáticas e ambientais da região, o que pode contribuir para sua maior ocorrência, diferente das aves de menor porte, mais vulneráveis, principalmente no ambiente urbano.

Concluiu-se após análise, entre os registros encontrados, observou-se a predominância das corujas, destacando-se as corujas-de-igreja e corujas-buraqueira, devido a sua capacidade de adaptação ao ambiente urbano.

4.5. Casuística de Mamíferos

O grupo dos mamíferos silvestres, embora apresente a menor prevalência entre os resgates, foi o mais diversificado. Os gambás (*Didelphis*) foram os mais recorrentes, com 17 indivíduos resgatados (51,5%). Em ordem decrescente, seguem-se: 5 furões (15,2%), 3 raposas (9,1%), 3 saguis (*Callithrix*) (9,1%), 2 tamanduás (6,1%), 1 guaxinim (*Procyon*) (3%), 1 morcego (3%) e 1 gato-do-mato (3%) (Figura 10). Não houve registros de ocorrências com mamíferos silvestres em que o animal não tenha sido minimamente identificado.

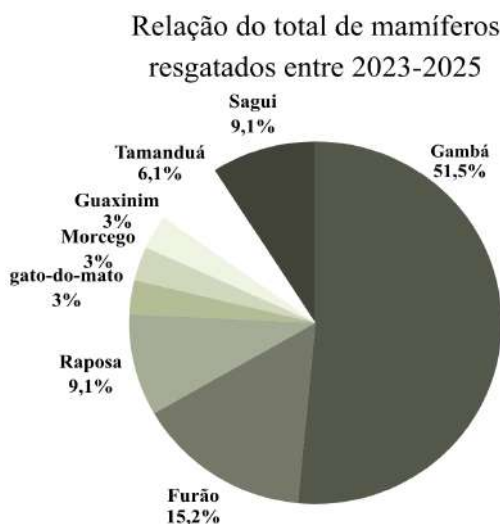


Gráfico 10 - Relação do total de mamíferos resgatados entre 2023-2025.

No ano de 2023, foram registradas 15 ocorrências, com predominância de gambás com 8 animais resgatados (66,6%). Em 2024, houve 12 ocorrências, sendo 8 resgates de gambás (66,6 %). Em contrapartida, em 2025 foram registradas 7 ocorrências, e a prevalência envolveu 4 furões (44,4%). Assim como nos demais grupos, não houve detalhamento quanto à identificação das espécies nos registros oficiais.



Figura 06 - (A) Raposa resgatada pelo BBMS. (B) Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) resgatada pelo BBMS.

Fonte: Arquivos do Batalhão de Bombeiros Militar de Sousa.

Não houve menções às espécies de gambás encontradas durante as ocorrências. Dentre os quatro tipos de gambá existentes no Brasil, presume-se que os animais registrados possam ter sido o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), ou o gambá-de-orelha-preta (*Didelphis aurita*), devido à sua prevalência em centros urbanos. O mesmo se aplica ao tipo de furão encontrado, presumindo-se que tenha sido o furão-pequeno (*Galictis cuja*).

Os gambás-de-orelha-branca apresentam ampla distribuição geográfica, ocorrendo nos grandes biomas do país, incluindo a Caatinga e o Cerrado, possuindo porte médio e coloração predominantemente grisalha, essa espécie é classificada como frugívora-onívora (Horta *et al.*, 2014). O gambá-de-orelha-preta é comum em toda sua área de distribuição, apresentando grande plasticidade ecológica, inclusive em grandes centros urbanos, possuindo porte médio, com coloração dorsal variando entre preta e grisalha, a região ventral de tonalidade creme-amarelada e a face possui uma listra escura central, sua dieta é caracterizada como onívora, alimentando-se de invertebrados, vertebrados, sementes, frutos e também restos alimentares provenientes da alimentação humana (Horta *et al.*, 2014).

O furão-pequeno ocorre nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, é considerado uma espécie tipicamente carnívora e oportunista, tendo sua dieta baseada em pequenos vertebrados, com poucos registros de consumo de itens vegetais (Schmitt; Favretto, 2021). Trata-se de um animal de hábito noturno e crepuscular, mas que eventualmente apresenta atividade durante o dia, sendo geralmente avistado em pares ou pequenos grupos (Ferreira *et al.*, 2022). Essa última observação condiz com as ocorrências envolvendo furões, nas quais, em ambos os casos, tratava-se de um par de indivíduos.

Os marsupiais neotropicais ocupam os mais diversos nichos e estão bem distribuídos, por isso desempenham um papel importante nos ecossistemas, as espécies com hábito preferencialmente frugívoro podem atuar como dispersores ou predadores de sementes, selecionando as plantas participantes das sucessões ecológicas (Nascimento; Horta, 2014). Enquanto isso, a relação entre humanos e mustelídeos ocorre há milhares de anos. Esses animais foram tanto criados para combater roedores, quanto caçados para retirada da pele, felizmente, não estão na Lista Brasileira de Fauna Ameaçada de Extinção e são consideradas de baixo risco na Lista Vermelha Mundial da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) (Javorouski; Passerino, 2014).

Silva & Leal (2022) no levantamento de Guaribas-PB, de maneira contrária a Sousa, os autores verificaram predominância de mamíferos (61,4%), com destaque para a preguiça-comum (*Bradypus variegatus*), resultado inexistente em Sousa. Já no estudo de Rodrigues *et al.* (2023), baseado em registros do IBAMA/SE, os mamíferos corresponderam a apenas 1,7% dos registros, destacando-se a discreta ocorrência de macacos-guigó (*Callicebus personatus*). Novamente, os resultados reforçam que mesmo regiões relativamente semelhantes podem apresentar diferenças expressivas na fauna.

A ampla distribuição geográfica e a capacidade de adaptação ao semiárido nordestino condizem com a predominância de gambás e furões ao redor da cidade de Sousa. O fato de serem animais oportunistas e de pequeno porte favorece seu adentramento nas áreas urbanas, não necessariamente em busca de abrigo, mas provavelmente à procura de alimento. O predomínio dos gambás em relação aos furões pode ser explicado, principalmente, pela maior adaptação dos gambás em ambientes urbanos, onde podem se alimentar de nossos restos alimentares.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do Corpo de Bombeiros é imprescindível para a preservação da fauna, visto elevada frequência de interações com espécies silvestres, tornando responsabilidade dos bombeiros a realocação desses animais para áreas seguras de habitat natural. Nesse sentido, faz-se necessário programas de capacitação técnica voltados ao manejo de animais silvestres. Recomenda-se foco em protocolos de contenção de répteis, visto que esta classe constitui a maior demanda na região do sertão paraibano, destacando-se as serpentes como o grupo de maior incidência geral nas ocorrências registradas, possivelmente pelo senso de urgência e medo da população para com esses animais “potencialmente perigosos”. Por fim, faz-se plausível pensar na integração de médicos veterinários, como apoio ao corpo de bombeiros.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. A. *et al.*; Caatinga revisited: ecology and conservation of an important seasonal dry forest. **Scientific World Journal**, V.12, n.1, 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1100/2012/205182>.

ALVES, Italo Bruno Silveira. **Diversidade do resgate de fauna e as ações do 3º Batalhão de Bombeiros Militar da Paraíba em Guarabira-PB**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uepb.edu.br/items/32a0db8b-f747-4b88-aa17-a66e329f570b>.

ALVES, J. M. B.; SILVA, E. M. S.; BUTRAGO, F. O. F. A Captura-Apreensão de Animais Silvestres no Brasil: Relações com a Variabilidade Pluviométrica. **Revista Brasileira de Meteorologia**, [S. l.], V.37, n.2. jun. 2022. pg.269-277. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbmet/a/Sf4J48RqP6mYtjZXLJk7n7j/?format=pdf&lang=pt>.

ALVES, R. R. N. *et al.* Game mammals of the Caatinga biome. **ethnobiology and conservation**, [S. l.], V.5, Jul. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15451/ec2016-7-5.5-1-51>.

ANGELIM, K. B.; SCHLINDWEIN, M. N. A conservação da fauna silvestre: concepções e criação de espaço educador em escola rural. **Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, V.4, n.1. 2022. p. 1-16. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/download/2572/2482/7627>.

BARBOSA, C. K. *et al.* Levantamento dos animais silvestres resgatados e atendidos de 2014 a 2016 em Joinville (SC), **Brasil. Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, [S. l.], V.56, n.4. Dez. 2021. p. 687-696. Disponível em: https://www.rbciamb.com.br/Publicacoes_RBCIAMB/article/view/1006.

BERENGUER, E. *et al.* Drivers and impacts of deforestation and degradation in the Amazon. **Acta Amazonica**, [S. l.], V.54. Fev. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aa/a/MBJGDQttYmQTVPrQvDMbs4H/?lang=en>.

BRASIL. **Art. 23 da Constituição Federal de 1988**. Determina competências comuns da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

BRASIL. **Art. 225 da Constituição Federal de 1988**. Direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, educação ambiental, dever fundamental público de proteção da fauna, regra da proibição da crueldade contra os animais. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

CABRAL, S. O. *et al.* Potential seed dispersers: a new facet of the ecological role of *Boa constrictor constrictor* Linnaeus 1758, **Biota Neotropica**, [S. l.], V.19 , n.4. Jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/sjsnxd7rsP8jSHyymq95njy/?lang=en>.

CORDEIRO, J. M. P.; SOUZA, B. I. Répteis em ecótono Caatinga/Mata Atlântica e suas percepções em comunidades rurais. **Revista Percorso - NEMO**, Maringá, V. 14, n.2 , 2022. p. 55-73. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joel-Cordeiro/publication/366893545_REPTEIS_EM_E_COTONO_CAATINGAMATA_ATLANTICA_E_SUAS_PERCEPCOES_EM_COMUNIDADES_RURAIIS/links/63b6d9f5c3c99660ebcf5ffa/REPTEIS-EM-ECOTONO-CAATINGA-MATA-ATLANTICA-E-SUAS-PERCEPCOES-EM-COMUNIDADES-RURAIIS.pdf

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. POP 4: Captura de animais silvestres. Brasília, DF: CBMDF, 2015. Documento interno. Disponível em: https://www.cbm.df.gov.br/downloads/edocman/POP%204_Captura%20de%20animais%20silvestres.pdf.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO. Bombeiros resgatam mais de 42 mil animais silvestres na Grande Ilha. São Luís, abr. 2025. Disponível em: <https://cbm.ssp.ma.gov.br/2025/04/25/bombeiros-resgatam-mais-de-42-mil-animais-silvestres-na-grande-ilha/>.

COSTA, F. J .V. *et al.* Espécies de Aves Traficadas no Brasil:Uma Meta-Análise com Ênfase nas Espécies Ameaçadas. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and**

Environmental Science, [S. l.], V.7, n.2, mai/ago, 2018. p. 324-346. Disponível em: <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/2168/2304>

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária. Roca, São Paulo, 2014.

GREGO, K. F.; ALBUQUERQUE, L. F.; KOLESNIKOVAS, C. K. Squamata (Serpentes) in: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 224-255.

GUEDES, P. G. *et al.* Diversity of nonvolant mammals in a Caatinga area in northeastern Brazil. **Neotropical Biology and Conservation**, [S. l.], V.12, n.3. Set/Dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/nbc.2017.123.06>.

FERREIRA, J. L. P. *et al.* Primeiro registro documentado do furão-pequeno *Galictis cuja* (Molina, 1782) no estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza**, V. 6, n. 1, Ago. 2022. p. 1-7. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/1900>.

FRANÇA, B. M. *et al.* Aspectos legais e destinação durante o resgate de animais silvestres nativos no Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, V.19, n.1. 2021. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/38134>.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. **Período crítico de incêndios gerou aumento no resgate de animais silvestres em 2024**. Brasília, DF, 14 Jan. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/noticias/2025/periodo-critico-de-incendios-gerou-aumento-no-resgate-de-animais-silvestres-em-2024>.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. **Ibama atua em rede para reabilitar e devolver animais à natureza**. Brasília, DF, 22 set. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/noticias/2025/ibama-atua-em-rede-para-reabilitar-e-devolver-animais-a-natureza>.

HORTA, M.C. *et al.* Avaliação da massa corpórea de *Didelphis albiventris* e *Didelphis aurita* Linnaeus 1758 (Didelphimorphia: Didelphidae) em cativeiro. **Estudos de Biologia**, V. 36, n. 86, nov. 2014. p. 126-132. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/estudosdebiologia/article/view/22979>.

JAVOROUSKI, M. L.; PASSERINO, A. S. M. Carnivora - Mustelidae (Ariranha, Lontra e Irara) in: CUBAS, Z. S; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 907-929.

JÚNIOR, L. S. S. *et al.* A importância das atividades de monitoramento da fauna. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, V.7, n.4. out./dez. 2022. p. 2431 – 2444. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2102.

JUNIOR, Jorge Salomão; CALZOLARI, Lais Picanço; FANTACINI, Felipe Moreli. **Guia de manejo de animais silvestres impactados pelo fogo no pantanal**. WWF-Brasil, 2024. Disponível em: <https://institutoamparanimal.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Guia-de-Manejo-de-Animais-Silvestres-Impactados-pelo-fogo-no-Pantanal.pdf>.

LO COCO, G. E. *et al.* Wing and tail myology of *Tyto furcata* (Aves, *Tytonidae*). **Journal of Morphology**, V. 281, 2020. p. 450-464. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jmor.21111>.

MELO, L. F. *et al.* Comparative Topographical Description of the Central Nervous System of the Macaw (*Ara ararauna*) and the Owl (*Tyto furcata*). **International Journal of Morphology**, V. 40, n. 3, 2022. p. 860-866. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022022000300860&lng=en&nrm=iso&tlng=en.

MENEZES, G. C.; PONTES, M. A.; FONTGALLAND, I. L. A defesa de ecossistemas silvestres na Paraíba: a resposta do batalhão ambiental. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v.5, n.4 out./dez., 2022. p. 4145-4158.

MMA - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. **Marco legal da fauna silvestre no Brasil: à luz das instituições de Direito Animal brasileiro**. Brasília, DF: 2024.

Disponível

em:

<https://www.gov.br/mma/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/biodiversidade-e-biomas/marco-legal-da-fauna-silvestre.pdf>.

MONTICELLI, C.; MORAIS, L. H. Impactos antrópicos sobre uma população de *Alouatta clamitans*(Cabrera, 1940) em um fragmento de Mata Atlântica no Estado de São Paulo: apontamento de medidas mitigatórias. **Revista Biociências**, Taubaté, V.21, n.1. 2015. p. 14-26. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/biociencias/article/view/2048/1501>.

NASCIMENTO, C. C.; HORTA, M. C. Didelphimorphia (Gambá e Cuíca) in: CUBAS, Z. S; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens: medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. p. 761-788.

RODRIGUES, P. G. *et al.* ORIGEM E DESTINAÇÃO DA FAUNA SILVESTRE: LEVANTAMENTO DE DADOS NO ESTADO DE SERGIPE. **Ciência Animal**, [S. l.], V. 33, n.1. Jan/Mar. 2023. pg. 48-60. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10486>.

SANTIAGO, F. R. *et al.* Caracterização histológica da glândula de Duvernoy da serpente *Philodryas nattereri* Steindachner, 1870. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, V. 6, n. 8, 2020. p. 55661-55672. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/62980>

SANTOS, D. M. *et al.* CARACTERIZAÇÃO ALIMENTAR DA *Athene cunicularia* (STRIGIFORMES: STRIGIDAE) (CORUJA BURAQUEIRA). **Ciência animal brasileira**, Goiânia, V.18. Ago. 2017. p. 1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cab/a/Zvyyyt4cypfLLZkJdt5LPLj/?format=html&lang=pt>.

SANTOS, J. L.; RAMOS, P. R.; REIS, W. O. C. Educação Ambiental: ferramenta importante para a preservação do bioma Caatinga. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V1.9 , n.8. Out. 2024. pg. 190-204. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/16565>.

SANTOS, S. L.; ALVES, R. R. M.; MENDONÇA, L. E. T. Fauna silvestre utilizada em comunidades rurais no semiárido paraibano. **Biodiversidade Brasileira**, [S. l.], V.8 , n.2. Ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v8i2.733>.

SANTOS, Vanessa Cristina Fabri. **A importância do manejo da fauna silvestre em áreas de empreendimentos para a biodiversidade brasileira**. 2024. Trabalho de conclusão do curso (Especialização MBA em Gestão Ambiental) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/89052/R%20-%20E%20-%20VANE%20SSA%20CRISTINA%20FABRI%20SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

SCHMITT, A.; FAVRETTO, M. A. REGISTRO DE FRUGIVORIA EM FURÃO-PEQUENO (GALICTIS CUJA) NO BRASIL. **Acta Ambiental Catarinense**, V.18, n. 1, Jan. 2021. p. 129-133. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/acta/article/view/5550>.

SILVA, Aksa. *et al.* **Ciências Rurais em Foco - Volume 10**: Considerações sobre a jiboia (*Boa constrictor* - Linnaeus, 1758) mantida como pet não convencional. Horizonte - MG: Editora Poisson, 2023. E-book. Disponível em: https://livros.poisson.com.br/Ciencias_Rurais/volume10/Ciencias_Rurais_vol10.pdf#page=84

SILVA, T. D. da.; LEAL, A. H. Destinação da Fauna Silvestre Resgatada pela Equipe da Reserva Biológica Guaribas na Mata Atlântica do Nordeste Brasileiro. **Biodiversidade Brasileira**, [S. l.], V.12, n.1. 2022. p. 288-298. Disponível em: <https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/1704>.

SILVEIRA, L. F. *et al.* Para que servem os inventários de fauna?. **Estudos avançados**, [S. l.], V.24, n.68. 2010. p. 173-207. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7TKTrX6tW9Zr6MQmStRCL8x/?format=pdf&lang=pt>.

SOUSA, F. F.; SANTANA, C. R.; PENHA, L. G. da. Atividades do Corpo de Bombeiros da Paraíba em resgates de animais silvestres impactada por queimadas. **Biodiversidade Brasileira**, [S. l.], V.9, n.1. Mai. 2019. Disponível em: <https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/1099>.

URBANEJA, M. E.; GASPAROTTI, L.; URBANEJA, M. E. Impacto e desafios da presença de animais silvestres no saneamento rural. **PUBVET**, [S. l.], V. 18, n.7. jul. 2024. pg. 1-10. Disponível em: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/3649/3696>.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Sousa - Código INEP: 25018027
	Av. Pres. Tancredo Neves, S/N, Jardim Sorrilândia III, CEP 58805-345, Sousa (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0004-18 - Telefone: None

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de conclusão de curso - Aluna Brunna Araújo

Assunto:	Trabalho de conclusão de curso - Aluna Brunna Araújo
Assinado por:	Brunna Araujo
Tipo do Documento:	Dissertação
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Brunna Araújo Campos Saraiva de Andrade, DISCENTE (202118730006) DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA - SOUSA**, em 20/08/2026 22:06:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 20/08/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1960188

Código de Autenticação: 6102511950

